

DF-COMÉRCIO

Centros comerciais descentralizados

Shoppings de cidades próximas valorizam imóveis da área e ajudam moradores, que não precisam ir ao Plano

MARCOS NUNES

Desconhecidos de boa parte dos brasilienses, principalmente dos que vivem e trabalham no Plano Piloto, os centros comerciais localizados em cidades próximas como Taguatinga, Águas Claras, Gama, Sobradinho e Ceilândia representam a alternativa para que os moradores dessas regiões não precisem se deslocar até o Plano. As facilidades vão desde pagar contas, ir ao cabeleireiro ou estudar, a fazer compras do dia-a-dia, sem precisar ir ao Plano. A segurança, dizem, é maior.

A instalação desses centros também contribui para alavancar a economia local. É o caso do Gama Shopping, que, desde sua instalação, há sete anos, na área central do Gama, fez o preço dos imóveis residenciais subir em até 80%. Quanto ao aluguel das lojas, que têm de 12 a 130 metros quadrados, pode variar de R\$ 300 a R\$ 3 mil.

Com uma área construída de 12 mil metros quadrados e 8 mil metros quadrados de estacionamento, o Gama Shopping tem 250 lojas, caixas eletrônicas de dez bancos, praça de alimentação e dois cinemas.

Dona de uma loja de rua por 22 anos no Gama, a empresária Antônia Nafer, 50 anos, preferiu investir em um local que considera mais organizado e seguro. "A loja é menor, mas é mais confortável e posso atender bem aos clientes, que vêm aqui porque acham os preços melhores que no Plano Piloto", revela.

O empreendimento acaba se envolvendo com a cultura da re-

gião. Entre os dias 9 e 13 de maio, o Sesi, em parceria com o Ministério da Cultura, instalará o projeto *Cozinha Brasil*, ensinando a população a aproveitar os alimentos para fazer pratos que custem R\$ 1. "A preocupação é investir em alternativas de lazer, uma das principais carências e reclamações dos moradores da região", diz Antônio Donizete Andrade, 44 anos, administrador do centro de compras.

A assistente administrativa Cássia Kenia, 35 anos, acompanhava o marido ao cabeleireiro. Apesar de trabalharem em Taguatinga e frequentarem pouco o Shopping, eles gostam do local. "Acho que ele resolve alguns problemas, mas falta mais lazer e um grande supermercado", destaca. "Por causa da correria, as pessoas procuram coisas perto de casa ou do trabalho".

MOVIMENTO

Com 3,6 mil metros quadrados, o Serra Shopping, em Sobradinho, é pouco mais que uma galeria bem-montada. Mas atende o mesmo perfil de público. Construído há sete anos, atende aos moradores da região com suas 36 lojas — entre bancos, imobiliárias, academia, um curso de computação e praça de alimentação, instalados no prédio de três andares. Cerca de 3 mil pessoas passam pelo Serra Shopping durante a semana.

Nos finais de semana, o público chega a 8 mil pessoas.

Morador de Sobradinho há 35 anos, o administrador Edmilson Alves, 44 anos, que construiu o prédio com o irmão, sentia falta de um local onde as pessoas pudessem resolver seus problemas e enxergou ali uma boa oportunidade de negócio. Atualmente, o Serra abre às 9h da manhã, de segunda a sábado, e fecha às 21h. A praça de alimentação fecha às 23h.

Edmilson conta que sempre há alguém querendo instalar lojas no prédio e que a área alugada para um bingo, fechado há 18 meses, pode se transformar em um novo espaço. Ele também tenta negociar com a Administração de Sobradinho para a construção de mais um pavimento, onde poderão ser instaladas outras 25 lojas. "Aqui, as pessoas se sentem seguras para ir ao banco,

que abre às 6h, e é onde podem simplificar suas rotinas".

A empresária Ana Flávia Lima, 21 anos, teve um quiosque de roupas e acessórios femininos instalado no Serra Shopping por um ano. O movimento cresceu tanto que, há três meses, ela resolveu trocar o quiosque por uma loja. "Quem vem à loja geralmente trabalha ou estuda no Plano, mas mora em Sobradinho", diz, aproveitando para fazer marketing: "Compram aqui porque é mais fácil e barato".

"A preocupação é investir em alternativas de lazer, uma das principais carências da população"

Antônio Donizete Andrade, administrador do centro de compras do Gama



Ana Flávia Lima, de Sobradinho, trocou o quiosque por uma loja, tamanho era o movimento

Sia Center prevê expansão

Inaugurado em setembro de 2004, o Sia Center Mall, situado nos trechos 3/4 do Setor de Indústria e Abastecimento, está instalado entre três concessionárias. À exceção de um quiosque em frente, não há sequer uma farmácia ou outra loja por perto.

O Sia possui três restaurantes, uma agência do Banco do Brasil e uma papelaria. Atualmente, recebe apenas 500 pessoas por dia. São 3,8 mil metros quadrados no térreo e espaço para 46 lojas, além de uma torre para 276

escritórios. Quando estiver totalmente ocupado, nos próximos oito meses, estima-se que 5 mil pessoas devam passar por lá, todos os dias.

"Fizemos uma pesquisa na região, no fim de 2003, e constatamos que o SIA, por onde circulam 75 mil pessoas, é carente de áreas de alimentação e de serviços", conta o sócio-proprietário Luiz Pistchmann. Dono de uma construtora, ele diz que algumas áreas residenciais no DF crescem muito rápido e às vezes o comércio não consegue acom-

panhar esse crescimento. Por isso, fez centros comerciais em três dos prédios que construiu em Águas Claras. Cada um tem 20 lojas, voltadas para serviços e conveniência, que atendem aos moradores da própria região.

Com uma nova pesquisa nas mãos, agora ele pretende construir um novo centro de serviços com 9 mil metros quadrados, no Pistão Sul, em Taguatinga. O empreendimento irá abrigar escritórios corporativos, pequenas escolas, cursos e restaurantes.

TONY WINSTON